



Uma nova solução para o trabalho temporário



Foto: Alexandre Moreira

Depois de ter desenvolvido um 'software' de gestão destinado exclusivamente a empresas de trabalho temporário, a AciNet surge agora com uma nova solução. Com diversos portais – «Empresa», «Cliente» ou «Colaborador» –, promete, segundo um dos seus responsáveis, levar as empresas de trabalho temporário até aos escritórios dos clientes ou até às casas dos trabalhadores.

POR ANTÓNIO MANUEL VENDA

Fundada em 1998, com capitais portugueses, a AciNet concentra a sua actividade na análise, no desenvolvimento e na implementação de projectos ligados a tecnologias de informação, tendo vindo a privilegiar as áreas de gestão de recursos humanos, ensino e formação. Uma das aplicações que desenvolveu destina-se a empresas de trabalho temporário, um sector em que conseguiu uma posição de destaque, pela experiência acumulada na relação com inúmeros operadores. Foi exactamente para esses operadores que concebeu uma nova solução, que na prática se traduz na existência de diversos portais; um para a própria empresa de trabalho temporário (que adquire a solução global), outro para os clientes dessa empresa (é esta que o disponibiliza) e outro para os seus trabalhadores (é igualmente a empresa de trabalho temporário que o disponibiliza). Três quadros da AciNet, João Cardoso, Saúl Batista e Márcio Fernandes, explicam em que consiste a solução, como funciona e como se integra num sector que no nosso país já assume papel de destaque.

[Pessoa] Como pode ser caracterizado, em termos genéricos, o sector do trabalho temporário em Portugal?

[João Cardoso] Estando a trabalhar para este segmento de mercado durante vários anos, temos vindo a acompanhar as empresas de trabalho temporário quer no seu crescimento, quer na sua evolução. É um mercado em expansão e cada vez mais exigente quando falamos em sistemas de informação. É também um mercado que tem necessidades muito próprias, o que – pela nossa posição no mercado – nos tem tornado mais do que simples fornecedores; somos, na realidade, parceiros dos nossos clientes.

Quais as grandes vantagens dos portais que criaram para as empresas de trabalho temporário?

[Saúl Batista] Destacamos a redução de custos e do tempo de espera para os processos administrativos e comerciais, assim como melhoria da relação entre a empresa de trabalho temporário, a entidade cliente e o trabalhador. Abrindo as portas e permitindo aos seus clientes e trabalhadores aceder à sua informação em tempo

real e actuar sobre ela, a empresa de trabalho temporário dá um passo muito importante, quer na sua visibilidade, quer na qualidade do serviço que presta. Os processos burocráticos são reduzidos e o imediatismo com que a informação é acessível torna-se rapidamente numa grande vantagem para cada uma das partes.

Estão a disponibilizar três portais – empresa, cliente e colaborador. Em que é que consiste cada um deles e que desenvolvimentos podem vir a ter?

[Márcio Fernandes] A empresa que adquira a solução completa não terá três portais, terá apenas um, que se enquadra no contexto de «Empresa, Cliente ou Colaborador». No fundo, trata-se de uma plataforma unificada que se adapta a cada um dos perfis de utilizador. Num futuro próximo surgirão desenvolvimentos para a área comercial e para a mobilidade, de forma a complementar a solução.

Qual é a composição actual?

[MF] Actualmente, o «Portal cliente», para a entidade que é cliente da empresa de trabalho temporário que adquire a solução, disponibiliza a conta corrente, documentos de facturação, contratos, pesquisa e pedidos de candidatos e folhas de horas; o «Portal Colaborador», para o trabalhador da empresa de trabalho temporário, disponibiliza contratos, recibos de vencimento, declarações de rendimentos, acumulado de remunerações, folhas de horas e 'curriculum vitae'; já o «Portal Empresa», aquele que é mesmo utilizado pela empresa de trabalho temporário, possibilita a gestão de clientes e de acessos, e possibilita a colocação de 'banners' publicitários, mensagens e notícias.

Prevêem criar mais portais relacionados com a área do trabalho temporário sobre esta base tecnológica em que estão a trabalhar?

[JC] A capacidade de adaptação e evolução do portal à medida de cada cliente foi um factor considerado desde o início da sua concepção. Há empresas de trabalho temporário com realidades e necessidades diferentes e tendo em conta a nossa experiência neste mercado sabemos que haverá a necessidade de desenvolvimento à medida. Esta é uma das vertentes da modularidade da plataforma. A médio e longo

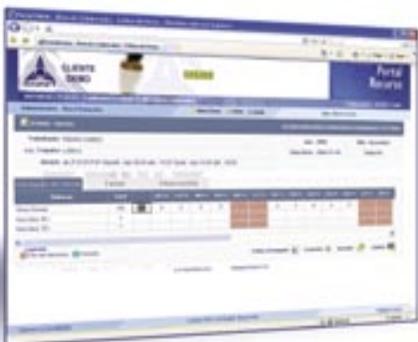
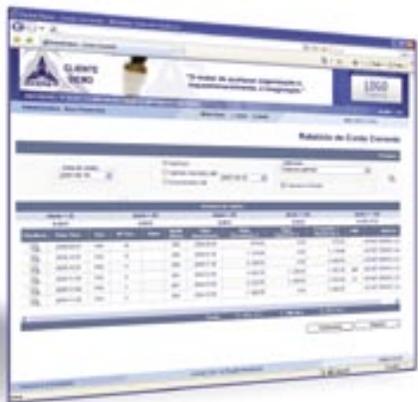
prazo estão previstos outros desenvolvimentos que aproveitem a mesma plataforma para um mercado mais abrangente.

A vossa empresa tem um 'software' para gestão de empresas de trabalho temporário. A utilização dos portais depende da utilização desse 'software' numa empresa?

[SB] Neste momento, e para tirar todo o partido dos mesmos, sim. Apostamos naturalmente no nosso 'know-how' específico para este mercado e nas nossas soluções de gestão de traba-

João Cardoso/ Márcio Fernandes/ Saúl Batista

João Cardoso (na foto, à direita) iniciou a actividade profissional como programador, tendo adquirido também competências de formador para a área de tecnologias de informação. Em 1995 iniciou uma nova fase como analista/ programador numa empresa de 'software' e serviços para a área de retalho alimentar. Em 1998 optou por um projecto pessoal, tomando-se sócio-fundador da AciNet. Foi eleito MVP (Most Valuable Professional) pela Microsoft em 2003. Actualmente é director de investigação e desenvolvimento, sendo responsável pelo departamento de desenvolvimento e pela implementação de novas tecnologias na empresa. Márcio Fernandes (ao centro) desempenhou ao longo da sua carreira profissional diversas funções na área de informática, destacando-se 'networking', formação e programação. MCP (Microsoft Certified Professional) em várias tecnologias Microsoft, desempenha actualmente as funções de analista/ programador na AciNet. Saúl Batista (à esquerda) começou profissionalmente como programador, tendo passado também pela formação na área de tecnologias de informação. Em 1999 passou a desempenhar funções de programador/ analista numa empresa de 'software' e serviços relacionados com contabilidade e gestão financeira. Integrou em 2001 a equipa da AciNet, onde tem vindo a desempenhar funções como 'team leader/ 'software architect', sendo responsável pelo desenvolvimento de soluções para as áreas financeira e de recursos humanos. MSA



lho temporário. Temos ainda a vantagem de as nossas soluções estarem muito direccionadas para as necessidades específicas das empresas de trabalho temporário, de tal forma que os portais funcionam como uma extensão natural das mesmas. No entanto, nunca é demais repetir, a plataforma é extensível e por isso mesmo está prevista a possibilidade de fazer desenvolvimentos à medida para a implementação dos serviços existentes, ou de novos serviços, com ligação a outras soluções que não as nossas.

Como é que funcionam na prática os portais? Uma empresa de trabalho temporário vossa cliente decide ter o «Portal Empresa».

O que é que ela coloca aí?

[MF] Uma das características é que os dados que são guardados no servidor dos portais são apenas os essenciais à apresentação gráfica, à gestão dos utilizadores, das permissões e dos certificados digitais que são usados para as comunicações seguras. Todos os dados do cliente são acedidos em tempo real, não havendo lugar a sincronização de dados ou exportação para outro local. Inclusivamente, os documentos em formato digital são comunicados em tempo real da empresa ao utilizador.

Essa empresa vai disponibilizar aos seus clientes – empresas onde estão colocados os seus trabalhadores temporários – a possibilidade de aceder ao «Portal Cliente».

Como se desenrola o processo?

[MF] A empresa autoriza o cliente a aceder ao portal, primeiro no 'software' de gestão e depois no próprio portal. O processo é extremamente simples, com um assistente de configuração, que termina com a criação dos utilizadores do cliente e as suas permissões. Por questões de segurança, existem diversos mecanismos entre o 'software', denominado «Gestão de trabalho Temporário» (GTT), e os portais, isto para que se possa separar as responsabilidades, caso a empresa assim o queira. Podemos ter um utilizador do GTT que se responsabiliza por autorizar o registo de um cliente no portal e ter um utilizador diferente que é responsável pela gestão do portal e pelo registo dos clientes autorizados.

E no «Portal Colaborador»? A empresa de trabalho temporário disponibiliza-o aos seus trabalhadores... Como funcionam as coisas aí?

[MF] Funcionam de forma similar, mas com uma diferença importante. Quando se trata de trabalhadores, há a possibilidade de fazer um registo em lote para facilitar o processo. Imaginando que uma empresa pretende dar acesso a todos os seus trabalhadores actuais e aos antigos trabalhadores, pode fazê-lo de uma só vez pou-

pando assim o processo moroso de fazê-lo um a um. Também aqui pode haver uma divisão de responsabilidades entre utilizadores.

O que é que estes três portais, no seu conjunto, vêm trazer a esta relação tripartida – empresa de trabalho temporário, empresa utilizadora (cliente) e trabalhador temporário)?

[JC] Logo à partida, a empresa de trabalho temporário é levada até ao escritório do seu cliente ou até à casa do trabalhador, sem horários de funcionamento e a partir de qualquer local. Por outro lado, são agilizados processos que até aqui eram tratados presencialmente ou através de contacto directo, tantas vezes moroso e burocrático. Esta abertura é um factor de diferenciação, e a curto prazo acreditamos que será o padrão. Basta ver outras áreas de negócio ou serviços do dia-a-dia, como por exemplo a banca.

E como é que são tratadas as questões de segurança nestes portais? Estamos a falar de dados de três entidades, de diversos níveis de consulta, de diversos níveis de actualização...

[MF] As comunicações fazem uso de certificados digitais instalados quer no servidor do portal, quer no servidor da empresa. Usando certificados digitais, podemos estabelecer uma comunicação segura que pode ainda ser reforçada com a própria infra-estrutura. O isolamento dos dados a que cada pessoa pode aceder e trabalhar é totalmente controlado pela empresa de trabalho temporário. Tudo passa pela autorização de que empresas clientes ou trabalhadores podem ter ou vir a ter acesso ao portal no 'software' «Gestão de Trabalho Temporário» (GTT), e pelo conseqüente registo dos mesmos nos portais. A qualquer momento, o acesso pode ser revogado com efeitos imediatos, sem tempo de espera. Também todos os dados submetidos são validados antes de serem aceites como definitivos.

Que transformações podem originar estes portais no dia-a-dia dos respectivos utilizadores – empresas de trabalho temporário, empresas utilizadoras (ou seja, os clientes) e trabalhadores?

[SB] A maior mudança é a criação de um novo canal de comunicação que vem agilizar diversos processos até agora demorados. Por exemplo, para os clientes e os trabalhadores, há agora a possibilidade de deixar de usar o fax, o papel com entrega em mão ou o correio electrónico para envio das folhas de horas, passando o preenchimento a ser feito directamente na base de dados. Para a empresa de trabalho temporário validar uma folha de horas passa a ser apenas necessário verificar se a mesma está devidamente preenchida, não tendo de lidar com o processo manual de inserção de dados e todos os



erros que podem daí decorrer. Existe uma redução na carga administrativa da empresa e uma muito maior facilidade no acesso à informação por parte de clientes e trabalhadores.

O vosso cliente é sempre a empresa de trabalho temporário. Como é a relação com as outras duas partes?

[SB] Não temos contacto com as entidades clientes da empresa de trabalho temporário nem com os trabalhadores. Foi feito um investimento bastante considerável no sentido de proteger os dados da empresa de trabalho temporário e de não haver a necessidade da nossa intervenção para disponibilizar acesso a entidades clientes e a trabalhadores aos portais. O nosso cliente – a empresa de trabalho temporário – a partir do momento que tem a plataforma implementada, gere todo o seu portal e a relação quer com os seus clientes, quer com os seus trabalhadores. A informação, tal como o seu acesso, é totalmente gerida pela empresa que adopta o portal.

Como têm sido recebidas estas ferramentas pelas empresas do sector do trabalho temporário?

[JC] Esta solução apresenta um valor acrescen-

tado elevado, o que aliado a uma excelente integração com as soluções de gestão se encaixa na perfeição nos processos do dia-a-dia. Juntando isto a todas as vantagens já referidas, tem resultado numa aceitação que confirmou todas as nossas expectativas.

Trabalham para este sector há vários anos. Que evolução foram notando ao nível das práticas e das ferramentas de gestão das empresas de trabalho temporário?

[SB] A AciNet desenvolve o 'software' de gestão para esta área de mercado há mais de sete anos. Durante este tempo, as nossas soluções têm evoluído constantemente, sem pausas. Um sistema de gestão, como o GTT, é hoje mais do que nunca reconhecido como uma mais-valia incontornável que abrange a maior parte dos processos numa empresa de trabalho temporário. Durante todo este tempo, o que se tem verificado é, por um lado, a criação de mecanismos no 'software' para ir de encontro às necessidades das empresas e, por outro, uma adopção das empresas a metodologias para tirar o melhor partido possível do 'software'. Esta relação, no nosso entender, é o que marca a diferença e tem sido a causa do

nosso sucesso neste mercado.

A vossa empresa é portuguesa e tem o 'software' de gestão referido em muitas empresas de trabalho temporário, além destes portais agora disponibilizados. Como tem sido esta experiência, nomeadamente no trabalho com multinacionais?

[JC] O mercado do trabalho temporário é exigente, implica uma grande capacidade de resposta e de adaptação constante. Embora as empresas multinacionais se rejam pelas mesmas regras e pela mesma lei que as portuguesas, o facto é que pela sua origem e por vezes pela sua dimensão têm requisitos diferentes. Ainda assim muitas empresas multinacionais vêm para Portugal e adoptam o nosso 'software', mesmo que já tenham sistemas em funcionamento noutros países. Uma das principais razões para isto é o facto de reconhecerem a qualidade das nossas soluções e a confiança que temos conquistado no mercado. Este relacionamento tem-nos possibilitado também a participação em projectos internacionais. Uma outra razão será a especificidade da lei portuguesa, justificando a adopção de uma solução que está no mercado há sete anos e com provas dadas. ■